

Proposta do trabalho de Análise Espacial de Dados Geográficos – SER 301

Docentes: Dr. Antônio Miguel Vieira Monteiro e Dr. Eduardo Celso Gerbi Camargo

Aluna: Mariane Carvalho de Assis

ABORDAGEM ESPACIAL DA INCIDÊNCIA DE MALÁRIA NA BACIA DO RIO PURUS

Pergunta: Qual a distribuição espacial do risco de adoecer por malária na bacia do rio Purus?

O presente trabalho pretende investigar a dinâmica de transmissão, distribuição espacial e fatores de risco associados à incidência de malária na bacia do rio Purus. Para tal, será necessário abordar dois perfis de risco. Compreendendo o aspecto ambiental e social da doença. Entende-se nesse trabalho como fatores ambientais àqueles que refletem a exposição do indivíduo ao vetor da doença no seu estágio larvário e na fase adulta. Sendo o ambiente ideal, para procriação do vetor enquanto larva, o habitat aquático e na fase adulta deve-se levar em consideração a sua preferência ao ambiente de floresta. Isso poderá ser caracterizado através da extração de informações de sensoriamento remoto referente à presença de corpos d'água e limite da ocupação humana e a borda de florestas. Além da classificação do uso da terra, como área destinada à lavoura, pastagem ou devastada. Pois nessas regiões geralmente se tem uma dinâmica de ocupação recente da terra, com uma abrupta alteração da cobertura vegetal e, portanto causando um desequilíbrio ecológico no ambiente do vetor. Há ainda uma intensa entrada de novos indivíduos suscetíveis sem contato prévio com a doença em busca de novos empregos.

Quanto aos fatores associados ao aspecto social, pretende-se considerar dados referentes a população da área de estudo (serão melhor definidos posteriormente; nível de educação, informações disponibilizadas pelo IBGE).

No final do processo espera-se ter um modelo de distribuição potencial ao risco de malária a fim de contribuir com o melhor direcionamento das medidas de controle da malária para a região.